



AS DEMANDAS EM SAÚDE DE CRIANÇAS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NA CRECHE: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Queila Farias dos Santos*

Fernanda Garcia Bezerra Góes**

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva***

Laura Johanson da Silva****

Jacqueline das Mercês da Silva Szaz*****

Luíza Pereira Maia de Oliveira*****

RESUMO

Introdução: a adaptação na creche precisa ser analisada sob a ótica da saúde como um elemento-chave para a proteção de uma infância saudável. **Objetivos:** descrever os fatores intervenientes no processo de adaptação da criança na creche e analisar as demandas em saúde nesse processo. **Métodos:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em uma creche municipal do Rio de Janeiro/RJ, Brasil, com sete profissionais de educação infantil, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise temática. **Resultados:** os achados apontaram que família, ambiente, acolhimento, frequência na creche e alimentação são fatores que interferem na adaptação da criança na creche. Há demandas em saúde da criança e da família para as quais seria importante ter a participação de um profissional de saúde, incluindo o enfermeiro. Contudo, a compreensão de saúde ainda é vinculada ao modelo biomédico do processo saúde-doença. **Conclusões:** a adaptação na creche é influenciada por fatores multidimensionais que incluem as relações interpessoais estabelecidas nesse ambiente. A atuação do enfermeiro na creche ainda precisa ganhar força e visibilidade política e social.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Creche. Desenvolvimento Infantil. Promoção da Saúde. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a creche surgiu com um cunho meramente assistencialista e somente com a Lei 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é que ela foi reconhecida como parte da educação infantil para crianças de até três anos de idade. Logo, assumiu um papel relevante na educação básica, por ter como finalidade o desenvolvimento integral e harmonioso da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, com a família e comunidade⁽¹⁾.

O objetivo de meramente guardar a criança se tornou muito diminuto diante das novas questões que perpassam a creche, como o cuidar e o educar, que incidem de forma simultânea e indissociável no cotidiano desse cenário e influenciam diretamente o desenvolvimento infantil. Este compreendido como um processo complexo, ativo e singular de cada criança,

expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, sendo o resultado da interação da criança com o meio e as relações nele existentes⁽²⁾.

Promover o desenvolvimento e o bem-estar das crianças durante os primeiros anos de vida, especialmente na primeira infância, tem sido associado a resultados positivos de saúde, bem-estar e aprendizado na fase adulta⁽³⁾. Entretanto, existem fatores de risco que podem gerar resultados indesejáveis e prejudiciais para o desenvolvimento infantil, sejam os de natureza biológica, como prematuridade, baixo peso ao nascimento e complicações na gravidez e no parto; familiar, como conflitos, problemas de saúde mental do cuidador e fragilidade na interação e nos vínculos afetivos; e/ou ambiental, como baixo nível socioeconômico e pouca escolaridade dos pais⁽⁴⁾.

À medida que o ambiente é sinalizado como

*Enfermeira. Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio das Ostras, RJ, Brasil. E-mail: queila.fs@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5013-948X>.

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem, UFF. Rio das Ostras, RJ, Brasil. E-mail: ferbezerra@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3894-3998>.

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem, UFF. Rio das Ostras, RJ, Brasil. E-mail: alinecer2014@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8119-3945>.

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: lauraentaunio@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4439-9346>.

*****Acadêmica de Enfermagem, UFF. Rio das Ostras, RJ, Brasil. E-mail: jacquelineasmercês@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8656-9529>.

*****Enfermeira, UFF. Rio das Ostras, RJ, Brasil. E-mail: luizapmaia@yahoo.com.br ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-7780-8222>.

influyente no desenvolvimento infantil, a interferência da creche e as relações estabelecidas nesse cenário precisam ser consideradas para promoção da saúde da criança. Todavia, esse processo é dotado de subjetividade, singularidade e complexidade, por conseguinte essa interferência pode ser protetora, quando oferece influências favoráveis ao desenvolvimento infantil ou de risco, quando suas influências são potencialmente prejudiciais⁽²⁾, especialmente no período em que a criança está vivenciando a transição da casa para a creche.

Estudos apontam que as interações de qualidade entre educadores e crianças na educação infantil têm efeitos significativos na redução de problemas comportamentais e no aumento das competências sociais⁽³⁾. Contudo, a transição para o cuidado infantil fora de casa, especialmente a creche, traz uma série de desafios para as crianças, incluindo interações complexas entre pares e separações prolongadas dos pais⁽⁵⁾.

Logo, a adaptação nesse espaço precisa ser analisada sob a ótica da saúde como um elemento-chave para a proteção de uma infância saudável, visto que a mesma promove repercussões no desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social da criança. Essa complexidade pode estar intimamente associada às próprias diferenças individuais do bebê ou da criança pequena, à qualidade do vínculo que mantém com os pais, às condições do ambiente onde se promove o cuidado, ao número de crianças por profissional, ao tempo que dura a separação e grau de privação e aos sentimentos e comportamentos da família^(2,4,6).

Na fase de adaptação à creche, várias manifestações podem surgir na criança, como choro, alterações no sono, gritos, mau humor, passividade e agressividade, além de reações físicas como febre, diarreia e vômito. Destaca-se que esses diferentes sinais podem indicar problemas na adaptação, mesmo na ausência de choro⁽⁷⁾. A exemplo das implicações desse processo na saúde infantil, estudo norte-americano comprovou que crianças durante a transição de 10 semanas para um novo ambiente de cuidado infantil apresentaram um aumento considerável do cortisol (hormônio liberado pelo corpo como uma resposta fisiológica ao estresse)

entre as manhãs e as tardes nos dias de cuidados infantis, em comparação com o declínio diurno típico observado em casa⁽⁵⁾.

Assim, infere-se que existem fatores que facilitam e/ou dificultam o processo de adaptação da criança na creche e que, consequentemente, podem interferir na saúde e no próprio desenvolvimento infantil, apontando a necessidade de serem reconhecidos, inclusive, pelos profissionais de saúde. Portanto, faz-se necessário o diálogo constante entre o campo da saúde e da educação nas questões relacionadas à creche por meio de um trabalho conjunto que possa atender a criança e sua família em sua integralidade⁽⁸⁾. No entanto, pesquisas na área da Saúde, incluindo da Enfermagem, sobre a transição da criança da casa para a creche ainda são incipientes⁽⁹⁾.

Todavia, para a promoção de um ambiente que contemple às necessidades de saúde das crianças e suas famílias, considera-se importante a participação do enfermeiro, de tal forma que, por meio de práticas cuidativas e educativas com as crianças, familiares e profissionais da educação, esse profissional possa contribuir, inclusive, para a adaptação na creche.

Diante do exposto, na medida em que o desenvolvimento infantil está condicionado aos estímulos/fatores internos e externos, reconhecendo que adaptação na creche é um processo multidimensional e que há escassez literária sobre a temática, especialmente na área da enfermagem, emergiu a seguinte questão norteadora: Que fatores facilitam e/ou dificultam o processo de adaptação da criança na creche na ótica dos profissionais de educação infantil? Nessa diretiva, o presente estudo teve por objetivos: descrever os fatores intervenientes no processo de adaptação da criança na creche e analisar as demandas em saúde nesse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida no 2º semestre de 2017, cuja descrição foi baseada nos Critérios Consolidados de Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ)⁽¹⁰⁾. A produção de dados ocorreu em uma creche municipal do Rio de Janeiro/RJ, localizada no bairro de Campo Grande. Essa unidade de educação infantil é

composta por cerca de 25 profissionais de educação (professores da educação infantil e agentes educadores) que atendem, aproximadamente, 196 alunos de 0 a 3 anos de idade, os quais integram as turmas do berçário, maternal 1 e maternal 2. Logo, anualmente, recebem crianças e famílias vivenciando o processo de adaptação na creche.

A técnica de pesquisa foi a entrevista semiestruturada, por meio da gravação em mídia digital, cujo roteiro teve as seguintes questões: 1) Para você, o que seria a adaptação de uma criança na creche?; 2) Como acontece a adaptação da criança nessa creche (pessoas envolvidas, objetivos e metodologia)?; 3) Como você participa da adaptação da criança nessa creche?; 4) Que fatores você considera que interferem nesse processo (facilidades e/ou dificuldades)?; 5) O que você pensa sobre a participação de um profissional de saúde durante esse processo? Por quê?

Os participantes da pesquisa foram profissionais de educação infantil atuantes na creche por, no mínimo, seis meses, sendo estes os critérios de inclusão no estudo. A seleção de participantes ocorreu a partir do contato com a diretora que indicou a lista dos profissionais da unidade. Posteriormente, os que eram elegíveis foram convidados pessoalmente para participar da entrevista, mediante explanação sobre a pesquisa e seus objetivos pela pesquisadora principal. Alguns profissionais, que relataram vergonha, recusaram a participação. Entretanto, dentre os participantes que aceitaram, não houve desistência. Mediante o aceite, foi marcado um encontro em local reservado da própria instituição para realização de entrevista individualizada.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo sob a perspectiva da análise temática, com desdobramento em três etapas. Na pré-análise, o conteúdo empírico transcrito foi submetido a leituras repetidas para uma compreensão inicial do material e classificação primária, a partir da marcação colorimétrica no editor de texto. Na segunda etapa, o conteúdo foi efetivamente categorizado, em um quadro analítico, a partir da congregação de fragmentos textuais e frases que mantinham os mesmos núcleos de sentido, isto é, as mesmas ideias centrais. Ainda nessa etapa, os diferentes

núcleos de sentido foram reagrupados em dois temas mais amplos, que constituem as categorias temáticas da pesquisa, a partir de uma nova marcação colorimétrica. Já na terceira etapa, foram realizadas inferências e interpretações que foram comparadas/relacionadas com a literatura científica⁽¹¹⁾.

O agrupamento temático por meio da marcação colorimétrica com a alocação dos núcleos de sentido e, posteriormente, dos temas, a partir do material empírico, em quadros analíticos no editor de texto, permitiu a constatação da saturação teórica dos dados, ou seja, a identificação da regularidade dos achados e a verificação da consistência dos enunciados, o que possibilitou o encerramento do trabalho de campo, mediante a ausência de novos elementos nos dados coletados⁽¹²⁾.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional, conforme CAAE: 65892816.4.0000.5243 e Parecer: 2.074.480. Os dados foram coletados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e foram assegurados a todos os participantes o sigilo e o anonimato das informações, de acordo com as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Utilizou-se um código alfanumérico (E1, E2, E3 e assim por diante) para que os participantes não fossem identificados no decorrer da pesquisa, garantindo, assim, o anonimato.

Da análise dos dados emergiram as seguintes categorias temáticas: **1) Fatores intervenientes no processo de adaptação da criança na creche; 2) Adaptação na creche como um processo que envolve demandas em saúde.**

RESULTADOS

Participaram do estudo sete profissionais de educação infantil, todas do sexo feminino, das quais seis eram professoras que possuíam ensino superior completo e uma era agente educadora com ensino médio completo.

Fatores intervenientes no processo de adaptação da criança na creche

Segundo as falas dos participantes entrevistados, foi possível identificar fatores que

interferem no processo de adaptação da criança na creche, sendo eles: família, ambiente, acolhimento, frequência na creche e alimentação. Tais fatores, na visão dos profissionais, podem tanto facilitar o processo quanto dificultá-lo. Assim, infere-se que a adaptação da criança na creche constitui-se um processo complexo e multidimensional.

Em relação à família, os depoimentos demonstram a dualidade desse componente, que ora facilita, ora dificulta a adaptação.

Temos mãe envolvida, isso também atrapalha um pouquinho a adaptação da criança. Mas nós trabalhamos uma semana, se necessário for, trabalhamos mais uns três dias de adaptação [...], pois o que interfere demais, demais mesmo, é a presença constante dos pais. Ele ficar alisando a criança, 'coitadinho do meu filho'. Isso dificulta muito porque a criança com sua mãe é uma, sem sua mãe é outra. (E3)

Às vezes, você tem aquela mãe que sofre, está sofrendo muito pra deixar a criança. Isso pode prejudicar. Ou o contrário, aquela que deixa a criança e não quer saber, vai embora, não quer ficar um pouquinho [...] Muitas vezes, a própria mãe tem essa dificuldade, e isso gera na criança insegurança muito grande nesse processo de adaptação. (E4)

A princípio, a adaptação se faz mais com a família do que com a própria criança, porque se a família passar uma segurança pra criança, essa criança vem segura também. Então, a gente faz um trabalho bem voltado pra família, pra essa família passar a credibilidade e confiar no nosso trabalho. (E1)

As falas evidenciam o papel fundamental da família em toda a adaptação, além de sinalizar o quanto a mesma pode influenciar, seja facilitando ou dificultando esse processo, especialmente na promoção de segurança ou insegurança para a criança. Daí a importância atribuída pelos profissionais em relação à presença e participação da família nesse processo, evidenciado como um fator potencialmente facilitador, conforme é possível verificar na próxima fala.

A gente tenta fazer com que os pais estejam presentes também nesse período de adaptação, porque para um bebê é um momento também muito brusco. As crianças estão num período de amamentação, ainda tem muito essa ligação muito forte com os pais [...] Então, estar o familiar, e o

familiar participar, o responsável da criança estar ali junto, ter um período dele estar junto com as crianças, os educadores e seus pares, pra mim é fundamental e é algo que eu acho que facilita. (E2)

Além disso, foi possível constatar que a inserção da criança na creche é perpassada pela necessidade de adaptação a um novo espaço, com novas pessoas e novos sons, e a uma nova rotina, isto é, um ambiente novo e desconhecido.

Adaptação da criança na creche são aqueles, aqueles primeiros dias em que a criança vai é separar da mãe, separar da família dela pra conhecer um outro espaço, um espaço que não é a casa dela. É um outro espaço onde tem muitas pessoas, tem outras crianças e os sons são diferentes. Tem muitas coisas que ela vai ter que conhecer e, logicamente, ela vai estranhar. Então, ela precisa de um tempo pra poder se adaptar a esse espaço. (E4)

A entrada da criança no espaço e a uma nova rotina. (E5)

Como eu falei, são cores, são cheiros, são situações bem diferentes [...] das situações que ela vive em casa. Então, é essa diferença que ela tem que se acostumar aos poucos, e isso exige tempo e cada criança tem um tempo. Tem crianças que vão se adaptar logo, facilmente, e outras não. (E4)

Nota-se, a partir dessas falas, que a adaptação exige tempo e que esse período adaptativo varia de criança para criança. Nesse cenário, a atuação dos profissionais da educação infantil no processo adaptativo acontece tanto com os familiares quanto com as crianças, principalmente para o seu acolhimento.

Nessa diretiva, o acolhimento promovido pelos profissionais da educação infantil é sinalizado como um fator que facilita o processo de adaptação. Ademais, outro ponto importante destacado pelos participantes é a necessidade de frequência na creche.

A perda dos dias de adaptação [...] não deixa os filhos à vontade. Eles perdem esses dias de adaptação quando os pais acham que não é necessário trazer o filho pra conviver e interagir com outro. (E7)

O que eu vejo são as faltas, porque a falta afasta as crianças do convívio diário. (E6)

A busca para proporcionar estratégias lúdicas (músicas, danças, brinquedos, revistas,

livros) e uma alimentação saborosa também se fez presente nas falas dos profissionais, enquanto fatores facilitadores, com o objetivo de promover o interesse da criança e facilitar seu processo de adaptação.

Através do contato diário, uma rotina que envolve músicas, danças, o cuidar, o educar e outras. (E6)

É deixar a criança à vontade, apresentar pra ela brinquedos, revista, livro, e conversando com ela, brincando com ela. Isso faz a criança ficar mais à vontade. (E3)

Com relação até à alimentação também [...] nesses primeiros dias, pode até oferecer coisas bem gostosas. (E4)

Ao apropriar-se de recursos lúdicos, o profissional busca facilitar o processo de adaptação da criança na creche.

Adaptação na creche como um processo que envolve demandas em saúde

Quanto às demandas em saúde das crianças na creche, que, por conseguinte, implicam na necessidade de participação do profissional de saúde, as falas evidenciaram que este teria papel importante, tanto para a saúde das crianças quanto dos profissionais. Entretanto, a unidade, cenário da pesquisa, não conta com a sua presença.

Eu acho fundamental ter um profissional de saúde na creche, envolvido com as questões de saúde da creche, com a saúde das pessoas da creche, não só das crianças, mas como os professores também. E hoje nós não temos esse profissional aqui. [...] Temos alguns, visitas ocasionais de profissionais da saúde dos postos municipais, mas é insignificante, é pouco. Não dá conta das questões da saúde da creche. (E2)

Ademais, os profissionais de educação entrevistados ressaltaram a adaptação como um processo que envolve diferentes demandas em saúde da criança e da família para as quais seria importante ter a participação de um profissional de saúde.

Seria até uma boa a participação de um profissional de saúde, até porque a gente faz um questionário, uma anamnese antes da criança entrar e a gente faz algumas perguntas com relação à saúde também da criança, e ter um

profissional que entenda dessa questão é fundamental, seria de grande valia. (E3)

Não obstante, nos depoimentos referentes à importância da participação de um profissional de saúde não foi especificado, por qualquer dos participantes, qual profissional deveria ser inserido nesse processo, apenas sendo destacado o tipo de participação desejável no ambiente da educação infantil, voltada especialmente à prevenção dos agravos, acidentes e doenças na infância.

Seria excelente a participação de um profissional da área de saúde nesse processo devido à criança ter esse contato com outra, sair do eixo familiar, ela acaba adquirindo algumas doenças. (E3)

É necessária a participação de um profissional de saúde pelo fato de explicar sobre as possíveis doenças que podem ocorrer durante o convívio na instituição. (E6)

Bem, eu acho muito importante porque a gente sabe que aonde tem criança, tem perigo constante e, muitas das vezes, somos nós que temos que socorrer. (E7)

Da mesma forma, tal profissional poderia atuar como um mediador na educação em saúde das famílias, em especial, no momento de transição da casa para a creche, realizando, por exemplo, orientações relacionadas à amamentação.

E na adaptação seria outro fator de segurança até pra todo mundo, tanto para as crianças, até para as mães que amamentam, de repente esse profissional, poderia estar inserido na parte educativa desses probleminhas que algumas mães enfrentam na amamentação, ou pra deixar o filho na creche como que ela vai amamentar ou não, [...] então eu realmente acredito que um profissional de saúde na creche seja extremamente necessária. (E2)

DISCUSSÃO

Os achados do estudo evidenciaram que embora haja uma dualidade acerca da influência da família no processo de adaptação da criança na creche, esta é fundamental. Isso corrobora com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, que recomenda a presença de familiares durante o período adaptativo, respeitando o

tempo de cada criança para se adaptar a esse espaço⁽¹³⁾.

Estudo aponta que a família influencia positivamente no processo adaptacional quando são estabelecidas comunicação e cooperação eficazes e frequentes entre pais e educadores, visto que, a partir dessa relação, não só haverá uma ligação mais forte entre os contextos, bem como os cuidadores serão potencializados e encorajados a realizarem seu trabalho, sendo mais responsivos e atentos ao comportamento das crianças⁽¹⁴⁾.

Revisão sistemática da literatura concluiu que a creche aumenta o coeficiente de inteligência das crianças e tem efeitos benéficos no desenvolvimento comportamental e no desempenho escolar⁽¹⁵⁾, logo a família precisa ser instrumentalizada a reconhecer os benefícios desse espaço para seus filhos, de modo a atuar como uma facilitadora no processo adaptativo.

Outro resultado do presente estudo foi que o ambiente afeta o processo de adaptação. Entende-se que esse ambiente envolve não só os aspectos físicos, mas também os relacionais para a criança. Estudo austríaco ressalta que a qualidade das interações oferecidas pelos cuidadores é crucial durante a transição para a creche e, por isso, os cuidadores precisam ser bem treinados para avaliar diferentes indicadores de bem-estar das crianças e também responder, especificamente, a uma variedade de possíveis sinais de sofrimento⁽¹⁶⁾.

O ambiente desconhecido implica em situações desafiantes para a criança e que podem afetar o seu bem-estar. Portanto, os educadores devem trabalhar sob a ótica de proporcionar um ambiente capaz de estimular o bem-estar da criança, visto que ele influencia no processo não só de adaptação, mas também de aprendizagem⁽¹⁷⁾.

Crianças são capazes de se comportar de forma eficaz quando o ambiente é saudável e lhes garante condições equilibradas relacionadas às emoções, aos aspectos físicos e sociais. Além disso, a preocupação com o bem-estar proporciona aos educadores identificar os sentimentos vivenciados pela criança e, assim, trabalhar questões que devem ser revistas a fim de assegurar uma prestação de cuidados significativa⁽¹⁷⁾.

Contudo, pesquisa americana aponta que professores em ambientes de cuidado infantil mais caóticos possuem menos habilidades de estratégias de enfrentamento e regulação emocional, o que, por sua vez, está associado a níveis mais baixos de resposta positiva das crianças⁽¹⁸⁾, podendo interferir negativamente no processo de adaptação na creche, requerendo, portanto, capacitação dos profissionais para lidar com esse tipo de realidade.

O acolhimento também foi considerado um fator que facilita o processo de adaptação. Pode-se dizer, conforme relatado pelos entrevistados, que o acolhimento está relacionado ao vínculo estabelecido entre a criança e o educador, à forma como este demonstra à criança que ela é bem-vinda ao local, até então desconhecido por ela.

Nessa lógica, a importância de estabelecer relações positivas e acolhedoras vai ao encontro da literatura, que sinaliza que a criança (bebê) necessita de um ambiente relacional onde possa se sentir segura. Por sua imaturidade motora, necessita de cuidados para estabelecer uma vida cotidiana, sendo o adulto o parceiro responsável por inseri-la em diversos contextos. Assim, a criança é capaz de estabelecer relações que contribuem para a construção e conhecimento de si mesma, do mundo exterior e de significados⁽¹⁹⁾.

Para que haja o estabelecimento dessas relações facilitadoras, a partir do acolhimento, é importante que a frequência da criança seja diária, ou seja, as faltas, como evidenciadas nas falas de algumas entrevistadas, surgem como obstáculos no processo de adaptação.

Quanto ao uso de estratégias lúdicas como facilitadoras da adaptação na creche, estudo aponta que o brincar promove o desenvolvimento integral da criança, uma vez que esta passa a conhecer o mundo em que está inserida por meio do brincar⁽²⁰⁾. Dessa forma, tais estratégias favorecem a socialização da criança e, conseqüentemente, o desenvolvimento infantil.

A criança possui uma rotina específica em cada fase de sua infância. Dessa forma, qualquer mudança será um desafio tanto para a família quanto para a criança que está no processo de adaptação na creche. Essas mudanças que envolvem situações rotineiras, como

alimentação, sono e vestir-se, exigem adaptação no cenário da creche que é diferente do vivido em casa. Para tanto, a equipe de cuidados infantis na creche precisará dispor de sensibilidade e ações de estimulação para criar oportunidades de envolvimento, aprendizado e desenvolvimento para as crianças⁽²¹⁾.

Evidencia-se, assim, a importância do preparo e da integração dos profissionais de educação e da saúde, inclusive do enfermeiro, ao lidarem com esse complexo processo, seja na própria creche, na unidade de saúde ou na comunidade, de modo a apoiar as famílias a se fortalecerem nessa transição.

Os dados indicaram que os profissionais reconhecem a adaptação como um processo que envolve demandas em saúde e que seria importante ter o trabalho de um profissional de saúde com a equipe da creche. No entanto, há uma invisibilidade do profissional enfermeiro nas falas dos depoentes. Esse achado é contrário a um estudo realizado em São Pedro da Aldeia, no estado do Rio de Janeiro, no qual é citado o papel importante do enfermeiro ligado à creche, enfatizando suas ações de promoção e assistência à saúde da criança⁽²²⁾.

Nessa diretiva, investigação realizada nos Estados Unidos da América demonstrou que pais de crianças pequenas e seus professores devem ser instrumentalizados sobre comportamentos saudáveis no ambiente de acolhimento de crianças⁽²³⁾, reforçando a importância da interação da família com os profissionais da educação e da saúde nesse espaço educativo e cuidativo.

Estudo desenvolvido no âmbito do ensino em enfermagem em Portugal também ressalta a importância da integração entre a educação e a saúde nas creches e pré-escolas, sendo o profissional enfermeiro um agente indicado para tal, por sua formação acadêmica ampla e holística, visando, principalmente, à promoção da saúde, do crescimento, do desenvolvimento e da aquisição de hábitos saudáveis. Também são relevantes as ações de prevenção de agravos e doenças e atuação perante urgências no que se refere a possíveis acidentes. Suas ações envolvem uma articulação com os serviços de saúde, a creche e a família, traduzindo-se em maior segurança para as crianças⁽⁹⁾.

Nessa lógica, outra pesquisa destaca que o enfermeiro precisa estar envolvido na construção da integração do cuidar e do educar, visando à promoção de saúde da criança que se encontra em fase de grande vulnerabilidade, de modo a promover um crescimento e desenvolvimento integral em um ambiente com o menor risco possível de adoecimento e de acidentes⁽²⁴⁾, justamente o que fora demandado pelos participantes no presente estudo, apesar da não recorrência específica desse profissional nas vozes dos participantes.

Nota-se, ainda, a partir da fala dos profissionais educadores, a compreensão de saúde vinculada majoritariamente à ausência de doenças, ou seja, a atuação do profissional de saúde na creche seria voltada a prevenir e/ou combater agravos físicos. Evidencia-se, portanto, a predominância de um pensamento fundamentado no modelo biomédico do processo saúde-doença, de cunho curativo. Isso, por sua vez, denota a necessidade de maior visibilidade do papel do enfermeiro como promotor de saúde nesse espaço infantil, já que a presença desse profissional em creches pelo país ainda é escassa.

A inserção do enfermeiro na creche coopera para um espaço favorável ao desenvolvimento infantil, visto que esse profissional tem em sua formação a essência do cuidado ao ser humano de forma holística, visando, principalmente, à promoção da saúde. Portanto, considera-se que o mesmo se encontra apto a executar o cuidado e a educação em saúde com as crianças e suas famílias nas instituições de educação infantil⁽²²⁾, inclusive, durante o processo de adaptação.

Ademais, no campo educacional, deve-se trabalhar saúde, de forma a desconstruir o caráter biologicista, avançando para uma compreensão mais integral e contextualizada no âmbito dos determinantes sociais, econômicos, culturais e individuais que influenciam a vida das crianças e de suas famílias.

Logo, é preciso construir práticas integrais de saúde na educação infantil, que englobem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, com uma relação de trabalho baseada na atuação multiprofissional e na interdisciplinaridade⁽²⁵⁾. É nesse contexto que o enfermeiro deve ser inserido, uma vez que, como

membro da equipe de saúde, destaca-se como profissional devidamente habilitado para o desenvolvimento desse trabalho.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, a adaptação da criança na creche é influenciada por fatores multidimensionais, que incluem família, ambiente, acolhimento, frequência na creche e alimentação. Observa-se que houve predominância na citação de fatores que facilitam tal adaptação, se comparados aos que dificultam. Constatou-se, assim, a real necessidade da presença da família e a promoção de um ambiente acolhedor, permeado por intervenções lúdicas, uma vez que estas incentivam a criança a desenvolver suas habilidades e facilitam o processo de adaptação.

Há demandas em saúde da criança e da família para as quais seria importante haver a participação de um profissional de saúde, incluindo o enfermeiro, embora este não tenha sido diretamente referenciado para o exercício desse papel. Ademais, a compreensão de saúde nesse cenário ainda é vinculada ao modelo biomédico do processo saúde-doença, o que reforça a necessidade de integração entre o campo da educação e da saúde na creche, inclusive, durante a fase de adaptação, com a participação efetiva de um profissional de saúde, seja no espaço da própria creche ou nos serviços de saúde disponíveis na comunidade. Nesse sentido, destaca-se que a atuação do enfermeiro na creche ainda precisa ganhar força e visibilidade política e social.

HEALTH DEMANDS OF CHILDREN IN THE PROCESS OF ADAPTATION TO THE DAY CARE CENTER: NURSING CONTRIBUTIONS

ABSTRACT

Introduction: adaptation to the day care center needs to be analyzed from the perspective of health as a key element for the protection of a healthy childhood. **Objectives:** to describe the intervening factors in the process of adaptation of children to the day care center and to analyze the health demands in this process. **Methods:** this is a descriptive qualitative research conducted in a municipal day care center in Rio de Janeiro/RJ, Brazil, with seven early childhood education professionals, through semi-structured interviews. Data were submitted to thematic analysis. **Results:** the findings showed that family, environment, reception, attendance at the day care center and food are factors that interfere with the adaptation of the child to the day care center. There are demands on child and family health for which it would be important to have the participation of health professionals, including nurses. However, the understanding of health is still linked to the biomedical model of the health-disease process. **Conclusions:** adaptation in the day care center is influenced by multidimensional factors that include interpersonal relationships established in this environment. The actions of nurses in day care centers still need to gain strength and political and social visibility.

Keywords: Child Health. Day care center. Child development. Health promotion. Nursing.

LAS DEMANDAS EN SALUD DE NIÑOS EN EL PROCESO DE ADAPTACIÓN EN LA GUARDERÍA: CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA

RESUMEN

Introducción: la adaptación en la guardería necesita ser analizada bajo la óptica de la salud como un elemento-clave para la protección de una infancia saludable. **Objetivos:** describir los factores intervinientes en el proceso de adaptación del niño en la guardería y analizar las demandas en salud en ese proceso. **Métodos:** investigación descriptiva, de abordaje cualitativo, realizada en una guardería municipal de Rio de Janeiro/RJ, Brasil, con siete profesionales de educación infantil, por medio de entrevista semiestructurada. Los datos fueron sometidos al análisis temático. **Resultados:** los hallazgos señalaron que familia, ambiente, acogida, frecuencia en la guardería y alimentación son factores que interfieren en la adaptación del niño en la guardería. Hay demandas en la salud del niño y de la familia en las que sería importante tener la participación de un profesional de salud, incluyendo al enfermero. No obstante, la comprensión de salud aún es vinculada al modelo biomédico del proceso salud-enfermedad. **Conclusiones:** la adaptación en la guardería es afectada por factores multidimensionales que incluyen las relaciones interpersonales establecidas en este ambiente. La actuación del enfermero en la guardería aún necesita ganar fuerza y visibilidad política y social.

Palabras clave: Salud del niño. Guarderías infantiles. Desarrollo infantil. Promoción de la salud. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Brasília. Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas. Brasil.

LDB: Lei de diretrizes e bases de educação nacional. Brasília; 2017.

2. Souza JM, Veríssimo MLOR. Child development: analysis of a new concept. Rev Latinoam Enferm [on-line]. 2015 [citado em 2018 Mai];

23(6):1097-104. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0462.2654>.

3. O'Connor A, Blewitt C, Nolan A, Skouteris H. Using Intervention Mapping for child development and wellbeing programs in early childhood education and care settings. *Eval Program Plann* [on-line]. 2018 [citado em 2019 Set]; 68:57-63. doi: <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2018.02.011>.

4. Ribeiro DG, Perosa GB, Padovani FHP. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida: aspectos sociodemográficos e de saúde mental materna. *Ciênc Saúde Colet* [on-line]. 2014 [citado em 2018 Mai]; 19(1):215-26. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014191.1904>.

5. Bernard K, Peloso E, Laurenceau JP, Zhang Z, Dozier M. Examining change in cortisol patterns during the 10-week transition to a new child-care setting. *Child Dev* [on-line]. 2015 [citado em 2019 Set]; 86(2):456-71. doi: <https://doi.org/10.1111/cdev.12304>.

6. Chaves CMP, Lima FET, Mendonça LBA, Custódio IL, Matias EO. Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. *Rev Bras Enferm* [on-line]. 2013 [citado em 2018 Mai]; 66(5): 668-74. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000500005>.

7. Santos PE. Adaptação de crianças na educação infantil. *Rev e-Ped* [on-line]. 2012 [citado em 2018 Mai]; 1:30-9. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/adaptacao_de_crianças_na_educacao_infantil.pdf.

8. Sarubbi VJ, Muylaert CJ, Gallo SM, Gallo PR. In the context of a daycare center: nursing and their representations of child care as an educational act. *Rev Esc Enferm USP* [on-line]. 2014 [citado em 2018 Mai]; 48(2):48-54. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000800008>.

9. Galvão DMPG. The nurse in nurseries/kindergartens: the perspective of teachers from a nursing school. *Enferm Glob* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Set]; 3(51):394-405. doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.17.3.291371>.

10. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care* [on-line]. 2007 [citado em 2018 Mai]; 19(6):349-57. doi: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.

11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa quantitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

12. Nascimento LCN, Souza TV, Oliveira ICS, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Silva LF. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. *Rev Bras Enferm* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Mai]; 71(1):228-33. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>.

13. Martins GDF, Becker SMS, Leão LCS, Lopes RCS, Piccinini CA. Fatores associados à não adaptação do bebê na creche: da gestação ao ingresso na instituição. *Psicol Teor Pesq* [on-line]. 2014 [citado em 2018 Mai]; 30(3):241-50. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000300001>.

14. Grande CR, Nunes IB, Coelho V, Cadima J, Barros S. A experiência do bebê na creche: percepções de mães e de educadoras no período de transição do contexto familiar para a creche. *Anal Psicol* [on-

line]. 2017 [citado em 2018 Mai]; 3(3):247-62. doi: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.1174>.

15. Zoritch B, Roberts I, Oakley A. Day care for pre-school children. *Cochrane Database of Systematic Reviews* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Set]; 10:CD000564. doi: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD000564.pub2>.

16. Datler W, Ereky-Stevens K, Hover-Reisner N, Malmberg LE. Toddlers' transition to out-of-home day care: settling into a new care environment. *Infant Behav Dev* [on-line]. 2012 [citado em 2018 Set]; 35(3):439-51. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.infbeh.2012.02.007>.

17. Peixoto C, Barros S, Coelho V, Cadima J, Pinto AI, Pessanha M. Transição para a creche e bem-estar emocional dos bebês em Portugal. *Psicol Esc Educ* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Mai]; 21(3): 427-36. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392017021311168>.

18. Jeon L, Hur E, Buettner CK. Child-care chaos and teachers' responsiveness: the indirect associations through teachers' emotion regulation and coping. *J Sch Psychol*. [on-line]. 2016 [citado em 2018 Set]; 59:83-96. doi: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jsp.2016.09.006>.

19. Almeida LS, Ferreira MCR. Transformações da relação afetiva entre o bebê e a educadora na creche. *Anal Psicol* [on-line]. 2014 [citado em 2018 Mai]; 2(32):173-86. doi: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.868>.

20. Teixeira HC, Volpini MN. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. *Cad Educ Ens Soc* [on-line]. 2014 [citado em 2018 Mai]; 1(1):76-88. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cademodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>.

21. Klette T, Drugli MB, Aandahl AM. Together and alone a study of interactions between toddlers and childcare providers during mealtime in Norwegian childcare centres. *Early Child Dev Care* [on-line]. 2018 [citado em 2018 Set]; 188:387-98. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/03004430.2016.1220943>.

22. Motta J, Silva P, Marta C, Araújo B, Francisco M, Junior HS. O cuidado à criança na creche: integração entre saúde e educação. *Rev Enferm UERJ* [on-line]. 2013 [citado em 2018 mai]; 20(6): 771-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6004>.

23. Cloutier MM, Wiley JF, Trapp C, Haile J, Gorin AA. The Childcare Center: an untapped opportunity to engage and educate families in healthy behaviors. *J Racial Ethn Health Disparities*. [on-line]. 2018 [citado em 2018 Set]; 5(2):430-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s40615-017-0386-5>.

24. Silva MFA, Santos PFB, Wesp LHS, Silva LLI, Bispo WF. A enfermagem nas instituições de educação infantil: refletindo sobre essa parceria. *Rev Enferm UFPE* [on-line]. 2017 [citado em 2018 mai]; 11(8):3310-6. Disponível em: <file:///C:/Users/pse/Downloads/110198-59310-1-PB.pdf>.

25. Cawahisa PT, Terada RSS, Pascotto RC, Occhi IG, Fujimaki M. Activities performed by dental students at a nursery school during their supervised training program. *Ciênc Cuid Saúde* [on-line]. 2013 [citado em 2018 Mai]; 12(2):375-81. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i2.11168>.

Endereço para correspondência: Queila Farias dos Santos. Rua Recife, Lotes 1-7, Jardim Bela Vista - Rio das Ostras/RJ, Brasil. CEP: 28896-532

Data de recebimento: 25/08/2018

Data de aprovação: 23/09/2019